OS BENEFÍCIOS
DA
CRUCIFICAÇÃO
PROFUNDA
C. J. Jacinto

Os Benefícios da Crucificação Profunda

Os Benefícios da Crucificação Profunda

A palavra crucificação, conforme se aplica a nós em um sentido cristão, pode ser definida como qualquer dor ou sofrimento que nos torna mortos para o pecado ou para o eu, ou para as coisas do tempo e dos sentidos. Pode haver muitos tipos de tristeza e sofrimento que não servem ao propósito da verdadeira crucificação.

Para que o sofrimento seja uma mortificação completa para nós, ele deve ser colocado na vontade de Deus e submetido à operação do Espírito Santo. Quando nos entregamos absolutamente a Deus, e confiamos que Ele tomará conta de cada partícula de nosso ser e vida e circunstâncias, é então que Sua onipotência toma posse suave e firme de todas as nossas provações e sofrimentos, e os faz funcionar uma verdadeira crucificação em nós.

Não importa qual seja a causa do sofrimento. Pode vir de nossos próprios pecados, ou pobreza, ou falta de saúde, ou perda de amigos, ou separações, ou tentações terríveis e prolongadas, ou assaltos de espíritos malignos, ou ódio de outras pessoas, ou grandes decepções, ou castigos divinos; pode vir de muitas dessas

fontes; mas que venha de qualquer causa no universo, se entregarmos inteiramente nas mãos de Deus, e nos afundarmos em Sua vontade, com um desejo perfeito de que Ele trabalhe o melhor que puder em nós, Ele fará toda dor, cada gemido, cada lágrima, cada partícula de nosso sofrimento, operar em nós uma morte para o pecado e para o eu, e para todas as coisas da terra que trarão para nós a mais alta perfeição espiritual para Sua glória.

A profundidade e o poder da vida espiritual em cada pessoa depende exatamente do grau de sua crucificação. Há um mistério divino no sofrimento, um poder estranho e sobrenatural nele, que nunca foi compreendido pela razão humana. Nunca se conheceu grande santidade de alma que não passasse por grandes sofrimentos. Existe o sofrimento que atinge o estado de perfeição. Quando sofremos tão severamente e por tanto tempo que nos tornamos mortos para isso, e divinamente indiferentes quanto ao quanto sofremos ou quanto tempo continuará; quando a alma sofredora atinge uma calma, doce descanso, quando pode interiormente sorrir de seu próprio sofrimento, e nem mesmo pede a Deus para livrá-la do sofrimento, então ela operou seu ministério abençoado; então a paciência tem seu trabalho perfeito; então a crucificação começa a se tecer uma coroa.

É nesse estado de perfeição de sofrimento que o Espírito Santo opera muitas coisas maravilhosas em nossa alma. Em tal condição, todo o nosso ser permanece perfeitamente imóvel sob as mãos de Deus; todas as faculdades da mente, vontade e coração são finalmente subjugadas; uma quietude da eternidade se instala em todo o ser; a língua fica quieta e tem poucas palavras a dizer; para de fazer perguntas a Deus; para de chorar: "Por que me abandonaste?" A imaginação para de construir castelos aéreos ou de fugir por caminhos tolos; a razão é mansa e gentil; para de debater e todo dogmatismo frio; a vontade cessa de sua própria atividade; a fanfarronice e o zelo da ação própria são retirados dela; as escolhas são aniquiladas; não tem escolha em nada a não ser o propósito de Deus. As afeições são afastadas de todas as criaturas e de todas as coisas; não ama nada a não ser Deus e a vontade de Deus em qualquer coisa; não tem fins privados para servir; não tem motivos, exceto agradar a Deus; está tão morto que nada pode feri-lo, nada pode ofendê-lo, nada pode impedi-lo, nada pode ficar em seu caminho; pois, sejam quais forem as circunstâncias, ele busca apenas Deus e Sua vontade, e parece certo de que Deus está fazendo tudo no universo, bom ou mau, passado ou presente, trabalhar em conjunto para o seu bem. Oh, que bem-aventurança de ser totalmente

conquistado! - de perder nossa própria força, sabedoria, bondade, planos e desejos, e estar onde cada átomo de nossa natureza é como a plácida Galiléia sob os pés onipotentes de nosso Jesus. Entre as grandes bênçãos resultantes do sofrimento santificado, está o fato de conferir uma grande amplidão ao coração e uma universalidade de amor. Esta crucificação extrema destrói a pequenez e estreiteza da mente; dá uma imensidão às simpatias e um amor divino como o oceano, que está além das palavras. Isso ocorre porque o amor da criatura está crucificado e o amor divino inunda todo o ser. É como se cada gota de sangue tivesse sido tirada do corpo e o sangue de um ser divino derramado em todas as veias. O coração que foi perfeitamente esmagado pelo sofrimento até que esteja morto para todos os seus desejos será tão inundado com a caridade divina que se estenderá e envolverá o mundo com dobras e mais dobras de amor ilimitado, imaculado e imparcial por cada criatura que Deus fez. Esta imensidão de coração ama igualmente todas as nações; é absolutamente livre de qualquer intolerância, ou casta, ou preconceito natural, ou partidarismo político, ou sentimento sectário. É enfaticamente um cidadão do céu; tem tanto interesse no reino de Deus em um lugar quanto em outro; sente tanto interesse nas almas sendo salvas em uma denominação ou um país quanto em outro. Isso

pode parecer alimento forte, e muitos cristãos discordarão dessas palavras, mas quando atingirem essa condição, descobrirão que as palavras anteriores são perfeitamente fiéis à sua experiência. Quando alcançamos a morte mais profunda do eu, amamos todas as criaturas com o amor de Deus, e como Deus as ama, até a nossa medida; não somos tanto nós que amamos os outros, mas sim Deus os ama através de nós. Nós nos tornamos os canais pelos quais o Espírito Santo flui; Ele derrama Seus pensamentos em nossas mentes, Suas orações e amores em nossos corações, Suas escolhas por meio de nossa vontade. Ele rompe todas as barreiras e limites de nossa educação estreita, ou credo, ou teologia, ou nacionalidade, ou raça, e nos leva para a infinidade de Sua própria vida e sentimentos.

Outro grande benefício do sofrimento perfeito é uma ternura inexprimível. É a própria ternura de Jesus preenchendo os pensamentos, os sentimentos, as maneiras, as palavras, os tons da voz. Todo o ser está mergulhado em um mar de gentileza. Tudo o que é duro, amargo, severo, crítico, frio e rigido, foi reduzido a pó. Grandes sofredores são conhecidos por sua gentileza silenciosa. Ao nos aproximarmos deles, é como ir para um clima tropical no meio do inverno; o próprio ar ao redor deles parece suave; suas palavras lentas e calmas são como a ondulação

suave dos mares de verão na areia; seus olhos suaves e patéticos silenciam nossa grosseria ou volume de voz. Há muitas almas que são cristãs fervorosas - ou melhor, muitas que são santificadas - que possuem algo indescritível em si que precisa ser esmagado e derretido por alguma grande crucificação. Suas línguas tremem muito, seu espírito é ditatorial ou duro, eles medem outras pessoas por si próprios; há algo em sua constituição que parece precisar ser moído em farinha fina. Vale a pena esmagar os corações com uma tristeza avassaladora, se por meio disso Deus pode nos trazer para aquela bela ternura e doçura de espírito que é a própria atmosfera do céu. Esse tipo de ternura não pode ser exercido voluntariamente; não pode vir do treinamento; nem é uma doçura transitória, que é como um dia de primavera se intrometendo no inverno; mas é aquela gentileza de espírito fixa e onipresente que é como o clima fixo da zona tórrida. É a melhor consequência do sofrimento perfeito. há algo em sua constituição que parece precisar ser moído em farinha fina. Vale a pena esmagar os corações com uma tristeza avassaladora, se por meio disso Deus pode nos trazer para aquela bela ternura e doçura de espírito que é a própria atmosfera do céu. Esse tipo de ternura não pode ser exercido voluntariamente; não pode vir do treinamento; nem é uma doçura transitória, que

é como um dia de primavera se intrometendo no inverno; mas é aquela gentileza de espírito fixa e onipresente que é como o clima fixo da zona tórrida. É a melhor consequência do sofrimento perfeito. Outro benefício da crucificação completa é o desapego de todas as coisas terrenas que ela produz. A mente tem um apego mil vezes maior às coisas deste mundo, das quais ela não tem consciência até que sejam despedaçadas pelo sofrimento. Você já notou como sua alma se estende por dez mil coisas da terra e do tempo, e como os dedos de seus pensamentos agarram milhares de coisas! Apenas olhe para sua mente; para cada amigo que você tem na terra, há um apego distinto; para cada propriedade que você possui na terra, há um anexo distinto; para as dez mil lembranças em sua vida passada, há um sentimento ou apego particular; para todas as cenas da terra e associações de tempo, há um apego; e além de todas essas coisas externas, olhe para aquele vasto, mundo invisível dentro de você - seus próprios desejos, esperanças, sonhos, perspectivas e gratificações para você mesmo, sua família, sua Igreja, sua nação, seu partido em particular; veja como você se apegou aos seus próprios pensamentos, até que seu coração pareça ter um milhão de fontes que fluem continuamente em círculos incontáveis neste mundo!

Não estou falando de coisas positivamente más; Não estou falando de coisas que são estigmatizadas como pecaminosas; mas daquelas coisas que os cristãos reconhecem como inocentes e, ainda assim, de mil maneiras, eles prendem o coração e o prendem à terra. O sofrimento perfeito desatará o coração e soltará suavemente cada corda que nos liga a nossos inimigos ou amigos - a todas as nossas posses; para todas as coisas do passado; a todas as imagens e sons atraentes - e nos dê uma liberdade interior tão perfeita de tudo na terra que as coisas do céu possam fluir para dentro de nós, até sentirmos que somos cidadãos da Nova Jerusalém cem vezes mais poderosamente do que somos os cidadãos de qualquer cidade ou país terreno. Sentimos no fundo de nossos corações que, como São Paulo, já "chegamos a uma inumerável companhia de anjos, e à Igreja dos primogênitos, e os espíritos dos justos aperfeiçoados ". A vinda do Senhor é tão real para nós que todo o nosso ser está impregnado com os poderes doces e atraentes do mundo vindouro. Como o balão destacado, flutuamos em direção ao sobrenatural. O mundo celestial entra em nós exatamente na proporção em que todos os assuntos da terra são esvaziados de nós, e nada nos esvazia e nos separa tão perfeitamente como o sofrimento perfeito. É assim que Deus faz de nossa crucificação perfeita nossa coroa de alegria eterna. (GD Watson)

A LUZ NECESSARIA PARA VIVERMOS SOBRIOS ANTE A CONFUSÃO QUE PREVALECE NO MUNDO.

Paulo advertiu que chegaria o tempo em que a sã doutrina não seria suportada (II Timóteo 4:3) no capitulo anterior ele já esclarecia que os últimos tempos seriam dias trabalhosos (II Timóteo 3:1). Há uma escuridão espiritual que prevalece no mundo, e isso ocorre por causa da ação continua do deus deste século, que cega o entendimento dos incrédulos (II Coríntios 4:4), mas seu sistema operacional vai além, pois ele consegue enganar todo o mundo, e de certa forma consegue mover pessoas esclarecidas para a apostasia. Sabemos que a escuridão espiritual aliena as pessoas (João 1:13). As trevas do presente século se expandem por causa do pecado, e isso afeta o coração de todos, é necessário que um salvo permaneça completamente dentro de uma igreja bíblica,

pois somente quando ele está debaixo de um intenso mover de pregação bíblica, ele estará em condições de obter discernimento espiritual, pois o Espírito do Senhor assim expressa a condição de um remanescente “Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra e luz para o meu caminho” (Salmos 119:105) é fundamental que quem deseja receber luz suficiente para permanecer sóbrio durante esse tempo de trevas espirituais, tenha em mente esse fator: deve permanecer numa assembléia cristã, a igreja local que prega a Palavra com fidelidade e a põe na seqüência de prioridade sempre, pois a palavra é viva e eficaz (Hebreus 4:12). O cristão não tem outra escolha, ou ele se submete a esse principio ou corre um grande risco de ser enganado.

A pratica de uma religião de formas e rituais não é uma garantia de receber luz espiritual, os judeus embora tão severos em suas doutrinas e religião, rejeitaram a Cristo. Quando O Verbo veio em carne, João diz “E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (João 1:5) Assim também hoje, muitas pessoas podem afirmar que crêem na bíblia e que possuem uma religião muito tradicional e histórica e está em trevas, o simples fato de não

se sujeitarem a buscarem a sã doutrina e a buscarem com diligencia ouvir os pregadores mais bíblicos é uma evidencia contra eles. A grande divergência na questão da vida espiritual é que embora tenhamos tanto critério quanto ao tipo de alimentação que devemos consumir, com relação a pregação, já não há tanto critério, o que sustenta a tese de que a maioria não tem um cuidado severo com relação a sua saúde espiritual, o resultado disso é uma miopia, uma cegueira. Satanás primeiro precisa enfraquecer sua vitima, para em seguida dar o golpe nos olhos, como Sansão, o primeiro ataque do inimigo foi vazar seus olhos, como Eva que viu que a arvore e o fruto era agradável aos olhos, como os judeus quando Jesus falou sobre a condição espiritual da maioria deles “Para que, vendo, veja,m e não perceberam; e ouvindo ouçam, e não entendam, para que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados” (Marcos 4:12) Assim, a conversão é uma saída da potestades das trevas, porém a apostasia é um retorno para lá, porém nesse retorno, tomando o arado e olhando para trás, a fim de enganar suas vitimas, o diabo se transfigura em anjo de luz, para produzir todo um cenário fraudulento com a falsa luz espiritual a fim de

persuadir suas vitimas de que não há nenhum perigo quanto a condição que se encontram. Assim, quando alguém não se preocupa com as coisas fundamentais da graça de Deus, freqüência aos cultos, santa ceia oração, leitura e estudo diligente das Escrituras e seu vinculo a uma igreja local, isso é uma prova de que está debaixo de cegueira espiritual. A estratégia do inimigo é promover uma escuridão confortável, o entendimento fica comprometido, a percepção fica alienada á ilusão, esse é o método do engano sutil. A vitima não se desespera como quando cai numa armadilha, mas é presa pelos encantos de falsos milagres e manifestações sobrenaturais “A esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira” (II Tessalonicenses 2:9) e quem serão as presas a caíram na armadilha do engano? Aqueles que estão em trevas, a escuridão espiritual que os faz pensarem que a exposição fiel das Escrituras não é importante, aqueles que não se importam em conhecerem todo o conselho de Deus, aqueles que não amam a verdade, como ela deve ser amada, porém são frouxos, tem uma visão elástica do cristianismo, acham que tese e antítese podem conviver lado a lado, olhe para a tendência da

pós-modernidade, a filosofia que mais cresce dentro das igrejas atuais é o relativismo, a perda de verdades fundamentais e dos absolutos levam o mundo religioso para uma grande confusão babélica, mas Deus não é Deus de confusão (I Coríntios 14:33) assim lemos que há um grande perigo no coração dos que não crêem nos absolutos divinos, que estão vivendo numa frouxidão doutrinaria muito grande, que se conformam com o presente século, "E por isso Deus enviará a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniqüidade"(II Tessalonicenses 2:11 e 12) e por que Deus enviará essa operação do erro? O contexto explica a razão: "Não receberam o amor da verdade para se salvarem" (II Tessalonicenses 2:10) sem paixão pela verdade, sem zelo pela verdade. Muitos podem até ter uma qualidade assim, porém ter zelo sem entendimento apenas firma o coração do homem nas coisas equivocadas.

A hora da escuridão que tem chegado sobre o mundo conduz as almas para uma falta de entendimento das coisas espirituais. Quanto menos luz verdadeira, mais falsificação

espiritual pode ocorrer com um índice de aceitabilidade maior. Assim, é lógico compreender a necessidade da exposição das Escrituras com coerência e muita determinação, pois um púlpito ocupado por um pregador bíblico é uma lâmpada que está acesa diante dos membros de uma igreja local, e mais ainda é um farol que orienta as almas que navegam pela vida, para adverti-las a não naufragarem nas profundezas do pecado. Que grande benção quando o homem de verdadeira piedade busca com diligencia ficar debaixo da luz da palavra de Deus, ele sabe que todo o conselho de Deus é a luz que o conduz para dentro da soberana vontade do Senhor, e mais ainda; tendo em vista que a palavra de Deus concede a luz poderosa para a nossa consciência de modo a dar o entendimento eficiente para não sermos levados por todo o vento de doutrina. O cristão bíblico é conhecido por suas virtudes e amor ao Evangelho, ele suporta sã doutrina, ama conhecer a verdade, busca crescer na graça e no conhecimento, ele tem uma fome enorme por alimento sólido, tem zelo com entendimento, a graça ensinadora de Deus lhe convence que é uma urgência permanente ouvir os ensinos das Escrituras de forma pratica e expositiva, o

gotejar da doutrina santa é um manancial que ele almeja sempre buscar para saciar as ânsias da vida eterna que está dentro dele.

O apostolo Pedro adverte que assim como nos tempos antigos apareceram falsos profetas que enganavam e desviavam o povo da verdade, também nos últimos dias apareceriam falsos doutores introduzindo de forma encoberta, doutrinas de perdição (II Pedro 2:1 e 2) estamos vivendo agora no presente século mau, esse tempo que foi profetizado pelos autores do Novo Testamento. Como permanecer debaixo das sombras da confusão, saiamos para fora do mundo religioso confuso, mesmo a maior parte do evangelicalismo moderno está dentro da confusão babélica que predomina na nossa sociedade "religiosa' é tempo de abrirmos os olhos, pois precisamos da luz das Escrituras, pois só essa luz espiritual nos capacita ao discernimento necessário para sairmos da confusão e entrarmos na verdadeira igreja, não uma instituição em si, mas um grupo de cristãos que se reúne de forma bíblica em uma assembléia local, ali de fato pode ser encontrada "A igreja do Deus vivo, coluna e firmeza da verdade" Como delcarou Paulo emI Timoteo 3:15. (C. J. Jacinto)

Como morrer para si mesmo

“Estou crucificado com Cristo: não obstante, vivo; todavia, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim”. *

Se permitirmos que nossa fé seja moldada pelas palavras da Escritura e pela iluminação do Espírito Santo, em vez de uma estreita teologia humana, estaremos claramente convencidos de que há necessidade de uma verdadeira morte para o eu. Existem muitas manifestações da vida do ego que não são claramente pecaminosas, mas também não são verdadeiramente cristãs. Quando o Espírito recebe espaço para iluminar o coração, essa zona intermediária de autoatividade será vista como algo que deve ser ultrapassado ou crucificado a fim de alcançar uma união profunda e permanente com Deus, onde não há nada do eu e tudo de Cristo Jesus. . Aqueles que negam que tal estado de graça seja possível são frequentemente os mesmos que demonstram de muitas maneiras sua necessidade de estarem mortos para si mesmos. Estou escrevendo isso não para aqueles que têm alguma teoria para sustentar,

Primeiro, vou advertir contra algumas noções falsas sobre como morrer para si mesmo.

Uma noção falsa é a concepção de um ódio errado de nós mesmos. Quanto mais somos divinamente iluminados, mais minuciosa e surpreendentemente

percebemos a grande cegueira, tolice e mesquinhez de nossas vidas passadas. A menos que sejamos mantidos muito maduros e subjugados, essa visão de nossa mesquinhez pode nos tentar a formar um sentimento amargo e vingativo em relação a nós mesmos. Sob tal impressão, podemos sentir vontade de nos punir de alguma forma, ou fazer votos imprudentes e antibíblicos. Esta é a fonte de penitências cruéis e enganosas.

Uma falsa noção semelhante é a escolha de alguma linha de mortificação para nós mesmos, selecionando alguma cruz particular. Isso derrotará o fim que queremos alcançar, que é a perda de nossa vontade em todas as coisas. O próprio ato de escolher uma cruz para nós mesmos mantém vivas nossas próprias preferências e fornece um alimento secreto para a vontade própria - um pequeno lugar para viver sob o pretexto de morrer para si mesmo.

Da mesma forma, outra visão errônea é que podemos afundar em uma morte mais profunda por excesso de trabalho, lançando-nos em uma tarefa além de nossa capacidade. Mas mesmo que o trabalho extra seja do tipo mais religioso, ainda assim fornece um campo para a atividade própria. É a esse respeito que Paulo fala de pessoas sob um falso zelo, indo a todos os extremos da pobreza auto-imposta e até queimando na fogueira, mas tudo sob o princípio da ação própria, em vez da renúncia completa do eu que é causado por estar inteiramente possuído pelo amor divino.

Na direção oposta, encontramos outra falsa noção que diz que devemos nos deixar calmamente à mera lei do

desenvolvimento. Se apenas pudermos ser guardados de pecados bem definidos, não devemos nos sobrecarregar com nada profundamente espiritual, mas deixar-nos crescer sem uma atenção diligente ao crescimento. Receio que este seja o perigo para o qual a maioria cai. E aqueles com tais pontos de vista são os menos propensos a buscar o caminho seguro.

Mas agora vamos enfrentar a verdadeira questão - como morrer para si mesmo e deixar que Cristo seja tudo em nós. Em primeiro lugar, realmente acreditamos que tal estado é atingível? Temos olhado para o bendito Cristo até termos obtido uma concepção clara do que é perder-nos em união com Ele? Nossos olhos espirituais examinaram essa possibilidade abençoada, até que sua possibilidade nesta vida se tornou uma convicção estabelecida para nós? Então, calma, profunda e irreversivelmente estabelecemos que não haverá nada do eu e tudo de Cristo? Estamos preparados para fazer disso o lema de nossas vidas? Pensamos nisso, sonhamos, oramos, respiramos, bebemos, banhamo-nos nele, até que se torne uma paixão sutil, constante e predominante em nossas mentes - nada de nós mesmos e tudo de Jesus?

Enquanto caminhamos por esta costa dourada, vamos devagar e caminhar suavemente nestas areias brilhantes; não nos lancemos nessas águas insondáveis sem calcular devidamente o custo e sem lastro suficiente em nossos navios. Se decidimos fazer esta excursão celestial inteiramente fora de nós mesmos nas profundezas da natureza divina, lembremo-nos de que o primeiro passo para esta morte perfeita é ter um motivo

divino puro, e esse motivo deve ser nada menos do que o sempre - o próprio Deus trino abençoado. Isto é, deve ser a busca de Deus como nosso tudo e em todos, nosso fim último, nossa grande recompensa, de modo que seja para Sua glória, Sua beleza e Seu louvor, através de nós e por nós, e que não temos desejo de existir, exceto como um canal para Seu fluxo, um vaso escolhido para a personificação de Sua vida e o irradiar de Seus gloriosos atributos através de nós. A morte mais profunda para o eu está nos motivos e intenções, portanto, esse motivo que tudo consome de querer ser nada além de uma capacidade para Cristo viver, está no fundamento da morte do eu e da vida mais elevada de Cristo. Com esse motivo puro fixado no coração, devemos aceitar habitual e voluntariamente todas as ocasiões de humilhação e auto-humilhação que a providência de Deus nos traz. Enquanto, por um lado, não devemos fazer ou buscar uma cruz, por outro lado, devemos aceitar com doçura e boa vontade cada golpe, ou mortificação, ou inconveniência, ou aborrecimento doloroso, que vem a nós na ordem da ordem providencial de Deus. vai. A humilhação é a própria quintessência da vida de Cristo, e devemos apreciar cada oportunidade de afundar na humildade. Portanto, quando reprovações, tratamento cruel, pobreza, solidão, perseguição, angústias mentais, aparente fracasso em nosso trabalho, decepções, perplexidades profundas, ou qualquer coisa desagradável que nos aconteça, se estivermos em estado de recolhimento divino, enfrentaremos calmamente essas coisas como ocasiões apropriadas para perder nossa própria vontade

e deixar a onipotência de Deus tome conta deles. Nestas humilhações podemos assim estar mais delicada e firmemente ligados à vontade de Deus.

Outro método eficaz de morrer para si mesmo é ser extremamente cuidadoso para não receber honras ou elogios humanos em nossos corações. Se formos dignos de ter inimigos, que buscarão oportunidades para nos humilhar, também teremos alguns amigos que nos amarão e nos honrarão. Via de regra, quanto mais amargos nossos inimigos se tornarem, mais fortes nossos amigos nos amarão e haverá momentos em que seremos honrados apesar de nós mesmos. Mas se abrirmos nossos corações para receber esta honra e em nossos pensamentos nos alimentarmos dela como um mel social, ou se permitirmos que o elogio humano infle nossos pensamentos, isso criará instantaneamente uma auto-estima humana, e isso se tornará um viveiro da Vida própria. Requer grande humilhação e reconciliação divina para evangelistas, pregadores, professores, cantores e escritores, para não perder a vida de Cristo neste ponto.

Outro passo na morte do eu é buscar em tudo ser infantil, sem sofisticação e sem embelezamento. Devemos nos esforçar para ser simples de maneiras, palavras, vestuário, gosto e experiência. O eu naturalmente se alimenta da complexidade e das coisas grandiosas, grandes e barulhentas, mas Cristo é a própria personificação da simplicidade divina e eterna. Quanto mais afundamos na vida de Cristo, mais decepcionamos as pessoas; nossos talentos ou aprendizado não se exibirão com tanta vantagem.

Falamos menos, vivemos mais quietos e privados, nossos trabalhos são menos ostensivos. Lutamos mais duramente com menos desfiles. Fazemos com que as coisas aconteçam por meio de orações e fé em Deus, mais do que por métodos exibidos. Amamos viver como Deus, uma vida profunda e oculta, na qual as pessoas pensam que não valemos muito.

Outro passo na morte do eu é viver mais intensamente pela fé pura, uma fé que depende menos dos fenômenos espirituais, mas que compreende claramente que as três pessoas da Divindade nos possuem e nos permeiam. Percebendo que cada átomo de nossas vidas está ao alcance de Sua vontade, e que por um ato perpétuo de total abandono, estamos pelo simples ato de crer mais abençoadamente unidos no mais profundo de nosso ser ao Pai, Filho e Espírito Santo .

Sempre que entramos em uma região nova e mais elevada na vida de Cristo, haverá algumas marcas distintas da graça, algumas manifestações memoráveis e abençoadas do Espírito Santo, operando dentro de nós. Isso pode vir na forma de plenitude consciente, ou um fluxo de doçura, ou palavras faladas, ou brilhantes iluminações mentais, ou premonições proféticas, ou alegria abundante; alguns fenômenos graciosos, que servirão como um memorial ou um marco espiritual. Mas demorar-se demais nessas coisas, ou descansar nelas, fornecerá um alimento refinado para a vida pessoal. Portanto, a mais profunda conformidade com Jesus nos levará a sermos afastados dos êxtases e das brilhantes luzes interiores. Estes são muito essenciais em seu lugar, mas estar constantemente bebendo a vida

de Cristo por um ato de fé pura é o caminho para a morte mais profunda do eu.

Outro aspecto de morrer para si mesmo é evitar cuidadosamente tornar nossa vida religiosa um fardo, uma cruz ou um imposto desnecessário para nossas famílias e entes queridos. Às vezes, aqueles que querem ser verdadeiramente semelhantes a Cristo, por falta de sabedoria, adotam algum modo de vida, ou devoção, ou teoria de santidade, que é uma fonte de irritação positiva e desagrado para aqueles com quem convivem. Isso é exatamente o oposto de Cristo e alimenta o eu em vez de matá-lo. Devemos procurar ser dóceis e dóceis, prestativos e acomodados. Em tudo o que não é essencial, onde não está envolvido um princípio bem definido de direito, devemos renunciar às nossas pequenas escolhas, gostos e facilidades, para o bem-estar e gratificação dos outros. "Seja gentilmente afeiçoado um ao outro com amor fraterno; em honra, preferindo uns aos outros." *Ser rígido e teimoso em coisas não essenciais é simplesmente farisaísmo, uma fortaleza do eu.

Por fim, em tudo devemos buscar nosso nada e a totalidade de Deus. Isso deve se tornar um hábito diário de nossos motivos e intenções, desconfiar de nós mesmos, ignorar nossa própria sabedoria, mas buscar em Cristo a orientação mais minuciosa para que possamos ser um em todas as coisas.

Alguns podem entender mal esta direção, pensando que ela leva além de uma experiência bíblica. Sim, é possível ser desviado por outros espíritos, e Satanás tem armadilhas para atrair as almas que têm fome de Deus.

Mas se nossos olhos estiverem fixos em Jesus e nossos ouvidos estiverem abertos ao bom conselho do Espírito Santo, Ele não nos deixará ficar satisfeitos com nada além Dele mesmo.(GD Watson)

O efeito do cristianismo no hábito

O homem em sua vida pecaminosa freqüentemente forma muitos hábitos que o governam. Eles crescem sobre ele e ganham tal poder sobre ele que o tornam seu escravo. Alguns concluem que não é pecado ceder a certos hábitos, desde que não exageremos e desde que não caiamos na escravidão. Indulgência em qualquer extensão em maus hábitos é errado. Xingar é um hábito, e ruim. Alguns homens adquiriram tanto o hábito de praguejar que praguejam inconscientemente. Esse palavrão excessivo não é apenas errado, mas qualquer indulgência em tal prática é errada. O cristianismo quebra o poder de tais hábitos e liberta o homem. Tal pecado não tem domínio sobre um cristão, nem mesmo uma única indulgência. Os homens formaram o hábito de beber bebida forte, usando morfina e ópio. Eles se tornam escravos desses maus hábitos. Agora, não é apenas um pecado condescendê-los em excesso, mas qualquer indulgência em tais práticas malignas é totalmente imprópria para um cristão. Algumas pessoas perderam tanto de vista o verdadeiro cristianismo que pensam que podem se entregar a bebidas fortes ocasionalmente e ainda assim serem cristãos aprovados

por Deus. Esses estão trabalhando sob um engano e encontrarão uma triste surpresa no dia do julgamento. O cristianismo quebra o poder de tais maus hábitos e liberta o homem, tanto que eles não são vencidos por uma única indulgência.

Muitas pessoas adquiriram o hábito de fumar, mascar tabaco e usar rapé, e estão tão inconscientes da pureza da vida cristã que nunca entenderam que isso seja errado. Não é surpreendente que o homem tente adorar a Deus e ganhar o céu e se entregar a tais práticas impuras? Agora não queremos dizer nada duro ou cruel, pois temos pena de todos os que estão escravizados por um mestre tão duro. Queremos que você veja o mal disso e busque o Senhor, que é poderoso para libertá-lo. Louve a Deus! O uso do tabaco é um hábito, ninguém pode negar. A questão é, é um hábito bom ou ruim?! Se for um bom hábito, devemos aconselhar a todos que formem o hábito. Se for um mau hábito, devemos aconselhar a todos que parem de usá-lo. Qualquer trabalho higiênico condena o uso do tabaco. É prejudicial ao sistema humano. Nós não somos nós mesmos. Devemos glorificar a Deus em nosso corpo e em nosso espírito, que são dele. Deus considerará o homem responsável pelo cuidado de seu corpo. Ninguém pode abusar de seu próprio corpo e voluntariamente prejudicar sua saúde sem incorrer no desagrado de Deus.“Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.”

Deus considerará o homem responsável pelo exemplo que dá ao mundo e a seus próprios filhos. Onde está o

pai que daria tabaco para seu filho ou filha? A maioria dos pais se esforça para mantê-lo longe de seus filhos, e alguns até os puniriam se os encontrassem usando-o. Quão errado é entregar-se a algo proibido a seus filhos. Só de pensar em um cristão, um seguidor de Jesus, mascando, fumando e usando rapé. Um cristão é uma luz neste mundo; mas que tipo de luz é um usuário de tabaco? Ele poderia dizer a seus filhos: "Siga-me como eu sigo a Cristo"? Oh, que Deus o ajude a parar de usá-lo e viver de acordo com o evangelho de Cristo. Devemos "adornar a doutrina de Deus, nosso Salvador, em todas as coisas". Um homem mascando e cuspindo tabaco ou usando rapé não é um adorno muito bonito.

Alguns dias atrás, enquanto dirigia pelo país, vi a esposa de um fazendeiro esvaziando a escarradeira do marido. Ela o segurou longe dela e virou a cabeça enquanto o virava. Como é chocante que um homem imponha tal tarefa à sua esposa!

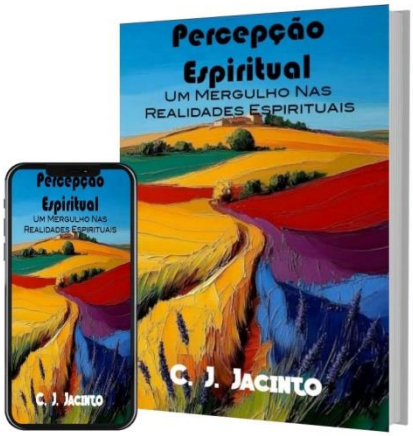
Mais uma vez, Deus responsabilizará o homem pela maneira como gasta o dinheiro que lhe deu. O que é mais bonito aos olhos de Cristo ou mais se tornar sua vida e evangelho - usar o dinheiro, mascá-lo e fumá-lo, ou pegar o dinheiro e dá-lo aos pobres? Certamente já dissemos o suficiente sobre este assunto para convencer todo leitor honesto, então vamos deixar isso, orando a Deus para abençoar você e ajudá-lo a viver e obedecer a verdade e todos os princípios da retidão. (J. Orr)

Visite:

www.heresiolandia.blogspot.com

Uma luz em meio a escuridão dos últimos dias

Ofereço gratuitamente outros livretos (em formato eletrônico PDF ou EPUB) gratuitamente:



Pequeno Tratado Sobre o Corpo Glorificado dos Santos Redimido
C. J. Jacinto
Pequeno Tratado Sobre o Corpo Glorificado dos Santos Redimido
C. J. Jacinto

Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO
Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO

Peça (48) 999616582

claviojj@gmail.com

Artigo edificante e esclarecedor:

https://heresiolandia.blogspot.com/2025/09/cultuando-sentimento-e-idolatrando.html

O autor serve ao Senhor desde 1987, incansável pesquisador na área de apologética, ocultismo, seitas e tendencias filosóficas pós-modernas, possui convicções bíblicas profundas, já atuou na área pastoral durante anos, é casado, pai de dois filhos e reside atualmente em Paulo Lopes - SC

EDIÇÕES BIBLICAS BERENAS